

**MELO E CASTRO, PAUL. *COLONIAL AND POST-COLONIAL GOAN LITERATURE IN PORTUGUESE*.
CARDIFF: UNIVERSITY OF WALES PRESS, 2019.**

AdelaideVieira Machado¹

A obra *Colonial and Post-Colonial Goan Literature in Portuguese*, editada por Paul Melo e Castro em 2019, publicada pela University of Wales Press e integrada na coleção Iberian and Latin American Studies, é uma novidade editorial importante para o campo da literatura, assim como para as várias áreas das humanidades e dos estudos culturais sobre Goa. O livro é um dos resultados parciais de um projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), intitulado “Pensando Goa”, o que significa que apresenta uma forte coesão na abordagem da realidade intelectual goesa por parte de seus colaboradores. Como pode ser constatado em sua leitura, existe uma perfeita interação entre os textos e a bibliografia referenciada, para além de ser uma obra que estabelece uma interlocução atualizada com os principais estudos contemporâneos acerca da literatura goesa de língua portuguesa e com trabalhos relacionados à história e cultura de Goa em geral. Tomando em conta a especificidade que essa literatura representa no contexto global, o livro ganha em originalidade, dando a conhecer essa literatura por meio de um conjunto de análises vinculadas aos estudos coloniais e pós-coloniais. Nesse aspecto, podemos considerá-la

¹ Pós-doutoranda na USP, com bolsa Fapesp (processo nº 2017/13966-1) e investigadora no CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores: <adelaidemachado@sapo.pt>.

uma obra de referência, trazendo um olhar inovador, que contraria os clichês habituais sobre Goa e a sua condição colonial.

O primeiro capítulo apresenta uma explanação exaustiva, sem ser extensa, dos demais capítulos que compõem o livro, cumprindo a útil função de informar o leitor sobre os assuntos tratados, o viés de abordagem crítica escolhido por cada um deles e o grau de profundidade das análises em questão. O livro abre com a discussão teórica sobre o objeto em foco, a literatura goesa de língua portuguesa, e estabelece, com vantagem para o leitor, quer o estado da arte, quer, a partir daí, o equacionamento atualizado das principais questões que o tema levanta e a que o livro procura responder, ou, em algumas abordagens, fornecer novas formas de encarar velhos debates.

Os capítulos seguintes vão apresentando as obras e os autores mais significativos do panorama literário de Goa em língua portuguesa, entrecruzando os textos com o contexto histórico, desvendando leituras e os intertextos que se cruzam com outras tradições literárias ali presentes, como aquelas em inglês, em concani e em marata, necessariamente ligadas aos diversos currículos escolares, bastante distintos antes e depois do período da colonização portuguesa. No âmbito da história, através da obra em apreciação, temos um panorama cultural e político das diversas fontes de explicação e inteligibilidade da realidade colonial, que ora se fundamentam localmente, ora abrem às várias realidades imperiais. O papel da língua portuguesa no multilinguismo goês é-nos apresentado em toda a sua complexidade, sem nunca fazer concessão a abordagens preconcebidas ou estereotipadas. Os textos nos surpreendem pelo olhar não hierarquizado que demonstram, traduzido pela honestidade intelectual com que expõem a existência das várias camadas interpretativas do que é analisado, acabando por ressaltar a riqueza da interculturalidade presente em Goa, pensada no seio de uma história global conectada.

Paul Melo e Castro e Hélder Garmes, no primeiro capítulo, ocupam-se de uma importante teorização em torno dos conceitos de “literatura indo-portuguesa” e “literatura goesa de língua portuguesa”, demonstrando a utilidade e abrangência da última designação, quer em termos culturais, comportando a escrita de católicos e hindus, quer em termos do reconhecimento de uma identidade em tempos pós-coloniais e da sua respectiva representação política. Entrecruzando os diversos problemas que estabelecem diálogos entre literatura, identidades e nacionalidades,

Castro e Garmes nos oferecem uma atualização dos estudos existentes, ao mesmo tempo que nos introduzem na escrita goesa em português, por meio de alguns dos seus principais representantes, situando-nos, de modo simultâneo, cultural e socialmente no plurilinguismo dessa literatura e em seu vínculo com tradição literária globalizada.

Castro e Garmes observam que a literatura goesa de língua portuguesa, ainda que sem qualquer expressão em relação à metrópole lusitana, cumpriu um papel relevante junto às elites locais, especialmente à católica, mas também junto à hindu: “While there can be no doubt that Portuguese-language Goan literature is on the periphery of the Portuguese literary system, we are also sure that it plays a significant role in the Goan colonial universe, a role worthy of study and appreciation” (p. 21).² Como em todas as relações entre elites colonizadas e colonizadores, aquelas forneceram apoios, mas também resistências e oposições, como se evidencia nas obras dos autores goeses. Lembro a propósito Manuel Colaço, goês, acadêmico e jornalista, que atuou, nos anos 30 do século XX, em Bombaim, em Goa e em Moçambique. Afirmava que, ao se tomar consciência da ideia de cidadania, com todos os direitos e deveres que lhe são correspondentes, tornava-se impossível aceitar menos que isso sem luta. Importante lembrar que a construção moderna da cidadania não poderia ter sido feita sem os contributos das lutas por emancipação dos povos colonizados. Exemplo dessas conexões globais é a figura do conhecido goês Abade Faria, que teve uma participação ativa na revolução francesa. É uma construção do mundo globalizado e conectado que Castro partilha com os colaboradores do livro.

A obra também prima por jamais perder de vista que a literatura goesa de língua portuguesa precisa sempre ser pensada no cenário plurilinguístico de Goa. A compreensão da identidade literária goesa de língua portuguesa só tem a ganhar com o diálogo com o concani, o marata e o inglês: “Moreover, due to thematic and stylistic concerns arising from influences and context both common and disparate, the staging of a dialogue between these traditions offers rich possibilities for comparative and collaborative work within a common Goan framework”

2 “Embora não haja dúvidas de que a literatura goesa em língua portuguesa está na periferia do sistema literário português, também estamos certos de que desempenha um papel significativo no universo colonial de Goa, um papel digno de estudo e apreciação.”

(p. 29).³ É uma perspectiva bastante inovadora, tendo em vista que os trabalhos existentes sobre essa literatura até o século XXI pouco ou nada estiveram atentos a tais diálogos.

Todos os autores participantes no livro demonstram um grande conhecimento das temáticas que escolheram, assim como da sociedade goesa, o que se evidencia pela facilidade com que contextualizam as obras ou os autores escolhidos. No que diz respeito à história cultural e política, apontamos a qualidade da análise do capítulo de Everton Machado sobre o romance *Os brâmanes* (1866), de Francisco Luís Gomes, enquadrando a narrativa em meio às contradições entre as soluções moralizadoras que o autor oferece para a redenção do colonialismo e o ataque a ele. A originalidade de Sandra Lobo surpreende-nos, com uma abordagem inovadora do escritor Francisco João da Costa, sobretudo acerca da narrativa *Jacob e Dulce – cenas da vida indiana* (1896), abordagem esta que trata das heteronomias e alteridades e diálogos interlinguísticos entre o português e o concani, as quais funcionam como reveladoras dos mecanismos presentes na realidade social goesa. Outros capítulos tratam de intersecções da literatura com os contextos históricos que lhes dão forma, como os trabalhos de David Jackson sobre a representação da Índia portuguesa na poesia goesa; o trabalho de Luís Cabral de Oliveira sobre os *Contos regionais* (1922) de José Silva Coelho, valorizando o enquadramento social local que lhes dá significado; ou ainda aquele de Duarte Braga sobre Vimala Devi, tomada enquanto representante da elite intelectual goesa, nos diálogos que estabeleceu com as teorias do luso-tropicalismo, presentes de forma contraditória em sua obra poética.

No âmbito da análise crítica e da teoria literária, destacamos os trabalhos de Cielo G. Festino – de grande enquadramento histórico e suporte teórico fundamentados – sobre a mulher no livro de contos *Monção* (1963) de Vimala Devi, “Though allusions pervade *Monção*, the issue of migration is always in the background. No character discusses it openly nor is there any direct reference to it by a narrator. The task of construing the circumstances propelling migration is left to the reader” (p. 152).⁴ Bem como a qualidade do trabalho de Joana Passos sobre a Vimala Devi pós-

3 “Além disso, devido a preocupações temáticas e estilísticas decorrentes de influências e contexto, tanto comuns como díspares, a encenação de um diálogo entre essas tradições oferece ricas possibilidades para trabalhos comparativos e colaborativos num enquadramento goês comum.”

4 “Apesar das alusões invadirem *Monção*, a questão da migração está sempre em segundo plano. Nenhum personagem discute abertamente nem há qualquer referência direta a ele

-colonial, e a sua produção a partir de Barcelona, abrindo novas portas aos estudos de gênero. Na mesma linha de teoria e contextualização literária, encontramos o capítulo de Eufemiano Miranda e Paul Melo e Castro sobre o romance *Bodki* (1961), de Agostinho Fernandes, que nos dá uma ideia da complexidade da sociedade goesa, nas várias relações e intertextualidades que ali se entrecruzam, fugindo de simplificações hierarquizantes, de quem influenciou quem, ou de quem altera os mecanismos da longa duração que perpassam os contextos em constante mutação. Castro dá-nos ainda, através de três contos de Epitácio Pais, autor de *Os javalis de Codval* (1973), mais um exemplo de análise literária e compreensão da relação entre o escritor e seu contexto social e cultural. Edith Furtado, finalmente, oferece-nos um panorama qualificado das linguagens e dos lugares de escrita da mulher goesa.

In the continuum of female literary production, it is true that the Goan Catholic women of yesteryear lacked educational opportunities and therefore recorded less in the form of published writings. The literature they did produce was rather a product of observation or genuine social concern, lessons from life shaped by their individual perceptual insights into surrounding circumstances” (p. 234).⁵

Sem dúvida a presente publicação atualiza o debate em torno dos vários conceitos de literatura, cultura, colonialismo, identidade, porém fá-lo de maneira peculiar, que torna possível o contributo para o futuro da pesquisa e produção científica em torno de Goa, isto é, expondo sem constrangimento abordagens metodológicas e ideológicas diversas, sem exclusões absolutas, a caminho de uma visão não hierarquizada, mas sempre voltada para a dinâmica interna de Goa: “For the reasons outlined its necessary to revise the history of Goan writing in Portuguese, so as to valorise its intrinsic relationship with the political, social and cultural reality of its homeland” (p. 36).⁶

Talvez o mais importante dessa obra seja que, em praticamente todos os capítulos, encontramos não somente respostas para dúvidas

por um narrador. A tarefa de interpretar as circunstâncias que impulsionam a migração é deixada ao leitor.”

5 “No continuum da produção literária feminina, é verdade que as mulheres católicas goesas de outrora não tinham oportunidades educativas e, portanto, apareciam menos na forma de escrita publicada. A literatura que produziam era antes um produto de observação ou de uma preocupação social genuína, lições da vida moldadas pelas percepções individuais sobre as circunstâncias circundantes.”

6 “Pelas razões delineadas, é necessário rever a história da escrita goesa em português, de modo a valorizar a relação intrínseca com a realidade política, social e cultural de Goa.”

que eventualmente tenhamos sobre essa tradição literária, mas também, e sobretudo, deparamo-nos com diversas questões relativas ao debate literário ligado a problemas como metrópole e colônia, centro e periferia, local e global, hegemônico e minoritário, feminismo e machismo, entre outros tópicos que não se limitam a tais polaridades, abordando ainda a gama de possibilidades existentes entre esses polos. Nesse aspecto, as reflexões presentes nesse livro extrapolam em muito o contexto goês, dialogando com toda a produção contemporânea acerca dos estudos culturais, dos colonialismos, pós-colonialismos, imperialismos, enfim, com aquilo tudo que tem envolvido o mundo ao menos desde a expansão promovida pelas navegações a partir da Europa nos séculos XV e XVI. Pensar a lógica interna de Goa, aqui, é também pensar a lógica globalmente em vigor. Esta é a reflexão que propõe a presente publicação.

Recebido: 31/10/2019

Aceito: 13/1/2020

Publicado: 25/6/2020